

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DAS PANCs: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA OTTO BECKER EM CRISTAL (RS)

**TAINARA ZÜGE¹; ROBERTO CALDEIRA DO NASCIMENTO²; BÁRBARA DE
OLIVEIRA CARDOSO³; BÁRBARA GEOVANNA MELLO HEPP⁴
ROSAURA ESPIRITO SANTO DA SILVA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas thayzuge16@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – roberto_caldeira@live.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- babi.o.cardoso@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hepp.geovana@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – roess.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem se tornado um tema cada vez mais relevante no contexto atual, à medida que a conscientização sobre a preservação e conservação do meio ambiente se torna uma necessidade urgente. Nesse contexto, a utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) como recurso educacional e ferramenta de sensibilização ambiental desponta como uma abordagem inovadora e promissora. Através do conhecimento e valorização dessas plantas, é possível promover uma educação ambiental mais abrangente e empoderadora, capaz de promover mudanças significativas no modo como nos relacionamos com a natureza.

Segundo SOUZA (2018), a educação ambiental é uma prática que visa o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável em relação ao meio ambiente, promovendo a compreensão das interações entre sociedade e natureza. Nesse sentido, as PANCs surgem como um recurso valioso, pois ampliam a visão sobre a diversidade vegetal e ressaltam a importância da preservação da biodiversidade. Conforme destaca CUNHA (2019), a valorização das PANCs não apenas contribui para a segurança alimentar, mas também para a valorização da cultura local e a preservação de saberes tradicionais.

A utilização das PANCs como instrumento de educação ambiental não se restringe apenas ao conhecimento botânico e culinário. Conforme argumenta GOMES (2021), elas são um convite para repensarmos nossos hábitos alimentares, buscando uma alimentação mais sustentável e resiliente. Além disso, a interação com as PANCs, seja no contexto escolar ou em projetos de educação não formal, possibilita o desenvolvimento de habilidades práticas, como o cultivo de hortas e a produção de alimentos saudáveis.

No entanto, é fundamental ressaltar que a efetividade da educação ambiental através das PANCs depende de uma abordagem pedagógica adequada. De acordo com LEFF (2013), é necessário adotar uma perspectiva transdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas, como biologia, agronomia, sociologia e ecologia. Além disso, é preciso considerar a participação ativa dos estudantes, proporcionando vivências práticas e reflexões críticas sobre o uso sustentável dos recursos naturais.

A educação ambiental através das PANCs representa uma abordagem promissora para a conscientização e engajamento das pessoas em relação à preservação do meio ambiente. Ao valorizar a diversidade vegetal e incentivar práticas alimentares mais sustentáveis, é possível estimular uma maior conexão

com a natureza e promover mudanças de comportamento que contribuam para um futuro mais equilibrado e harmonioso. Sabendo disso, o objetivo deste estudo consistiu em realizar um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Becker, localizada no município de Cristal/RS.

2. METODOLOGIA

O presente artigo é caracterizado por uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso realizado na Escola Municipal Otto Becker, localizada em Cristal/RS. O objetivo principal do estudo foi investigar as potencialidades da temática das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como instrumento de educação ambiental escolar.

De acordo com Gil (2022), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar uma maior familiaridade com o problema em estudo, com o intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Neste estudo, foram entrevistados 22 alunos, sendo meninos e meninas com idades entre 12 e 16 anos, pertencentes ao oitavo ano da Escola Municipal Otto Becker, em Cristal/RS. O objetivo dessa entrevista foi avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação às PANC e Educação Ambiental.

Para alcançar esse objetivo, foram utilizados diferentes métodos de avaliação do conhecimento dos participantes em relação às PANC. A abordagem adotada incluiu uma palestra informativa, realizada em 9 de março, na qual foram abordados aspectos teóricos sobre as PANC e sua importância na alimentação e no meio ambiente.

Posteriormente, em 23 de março de 2023, foi distribuída aos participantes uma cartilha de receitas que incorporam as PANC, com o intuito de fornecer exemplos práticos de como incluir essas plantas na alimentação diária. Além disso, foi aplicado um formulário contendo perguntas fechadas aos participantes, visando a obtenção de respostas objetivas sobre o conhecimento adquirido após a palestra e a utilização da cartilha. Essa abordagem multifacetada, composta pela palestra, a cartilha de receitas e o formulário com perguntas fechadas, permitiu uma avaliação abrangente do nível de conhecimento dos participantes sobre as PANC.

A combinação desses métodos de estudo buscou fornecer informações teóricas e práticas, bem como permitir uma análise quantitativa dos resultados obtidos. Dessa forma, foi possível obter uma compreensão mais completa do conhecimento dos participantes sobre as PANC, contribuindo para a análise da eficácia da abordagem educacional utilizada nesse contexto escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relação de estudos divididos em palestra, cartilha de receitas PANC e formulário com perguntas fechadas.

3.1 - Palestra

A palestra foi voltada para 22 alunos da turma do oitavo ano da escola Otto Becker, com idades entre 12 e 16 anos, no turno da manhã. Durante essa palestra, foram abordados temas como insegurança alimentar e a influência da pandemia em atividades essenciais.

O foco principal da palestra foi oferecer informações detalhadas sobre as PANC, apresentando aos alunos plantas como: Amor-perfeito (*Viola tricolor*), Azedinha (*Rumex acetosa*), Dente-de-leão (*Taraxacum officinale*), e Fisális (*Physalis sp.*). Além disso, foram abordado aspectos como suas características nutricionais, benefícios para a saúde e formas de incorporá-las à alimentação diária. Esse formato permitiu aos participantes adquirirem conhecimentos teóricos sobre o assunto com o objetivo de introduzir diferentes formas de cultivo e resgatar alimentos e culturas que caíram em desuso em nosso país, devido ao atual modelo de monocultura.

3.2 - Cartilha de Receitas PANC

A referida cartilha compreendia uma variedade de receitas que incorporam Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), fornecendo exemplos práticos de como integrar essas plantas na alimentação diária. O objetivo principal da cartilha foi demonstrar a viabilidade da inclusão de PANC na dieta, visando diversificação gastronômica e o aproveitamento das propriedades energéticas superiores às dos alimentos convencionais consumidos pela sociedade.

3.3 - Formulário com Perguntas Fechadas

No estudo, foram utilizadas perguntas fechadas, as quais estão representadas na Tabela 01. Perguntas fechadas são estruturadas de forma que os entrevistados possam selecionar respostas pré-determinadas. Esse tipo de pergunta é utilizado para obter respostas objetivas e quantificáveis, tais como respostas binárias ("sim" ou "não") ou respostas de múltipla escolha.

Tabela 01: Formulário com cinco perguntas fechadas aplicado aos alunos da Escola Municipal Otto Becker.

Pergunta	Sim	Não
1. Você sabe o que significa Educação Ambiental?	90,9%	9,1%
2. Na sua escola, existe alguma atividade ligada à Educação Ambiental?	81,8%	18,2%
3. Você já conhecia o termo PANC?	9,1%	90,9%
4. Conhece algumas das plantas expostas na palestra?	90,9%	9,1%
5. Você comeria este tipo de alimento?	68,2%	31,8%

4. CONCLUSÕES

Através do presente trabalho de pesquisa realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Becker, localizada no município de Cristal, constatou-se que os alunos apresentaram desconhecimento em relação ao termo Plantas

Alimentícias Não Convencionais (PANC), porém demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos nessa área. A pesquisa evidenciou a viabilidade de abordar temas como PANC e Educação Ambiental, proporcionando aos alunos, professores e às famílias dos alunos o conhecimento acerca dessas plantas e sua incorporação na alimentação diária, tanto no ambiente escolar quanto nas famílias.

Ao introduzir esse tema específico na escola rural em questão, observou-se a receptividade dos alunos em relação a novas possibilidades de aprendizado. Reconhecer as limitações e a realidade de cada localidade é fundamental para a realização de um trabalho eficiente. É importante ressaltar que a abordagem do tema não deve ser generalizada, pois cada lugar possui suas próprias especificidades e características que devem ser consideradas para um trabalho bem-sucedido. O conhecimento é uma troca constante, e compreender as particularidades de cada contexto é essencial para promover uma educação significativa e contextualizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M. M. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como recurso para a valorização da cultura local.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 19, n. 1, p. 165-184, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S.A. São Paulo 2022

GOMES, L. F. **Educação Ambiental e Plantas Alimentícias Não Convencionais: Uma abordagem para a alimentação sustentável.** Revista Ibero-americana de Estudos em Educação, v. 16, n. 3, p. 1281-1297, 2021.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2013.

SOUZA, A. A. **Educação Ambiental: Conceitos e Práticas.** 5^a ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.